

Questão 47

A certa personagem desvanecida

Um soneto começo em vosso gabo:
Contemos esta regra por primeira,
Já lá vão duas, e esta é a terceira,
Já este quartetinho está no cabo.*

*Na quinta torce agora a porca o rabo;
A sexta vá também desta maneira:
Na sétima entro já com grã** canseira,
E saio dos quartetos muito brabo.*

*Agora nos tercetos que direi?
Direi que vós, Senhor, a mim me honrais
Gabando-vos a vós, e eu fico um rei.*

*Nesta vida um soneto já ditei;
Se desta agora escapo, nunca mais:
Louvado seja Deus, que o acabei.*

Gregório de Matos

*louvor **grande

Tipo zero

*Você é um tipo que não tem tipo
Com todo tipo você se parece
E sendo um tipo que assimila tanto tipo
Passou a ser um tipo que ninguém esquece*

*Quando você penetra num salão
E se mistura com a multidão
Você se torna um tipo destacado
Desconfiado todo mundo fica
Que o seu tipo não se classifica
Você passa a ser um tipo desclassificado*

*Eu até hoje nunca vi nenhum
Tipo vulgar tão fora do comum
Que fosse um tipo tão observado
Você ficou agora convencido
Que o seu tipo já está batido
Mas o seu tipo é o tipo do tipo esgotado*

Noel Rosa

O soneto de Gregório de Matos e o samba de Noel Rosa, embora distantes na forma e no tempo, aproximam-se por ironizarem

- (A) o processo de composição do texto.
- (B) a própria inferioridade ante o retratado.
- (C) a singularidade de um caráter nulo.
- (D) o sublime que se oculta na vulgaridade.
- (E) a intolerância para com os gênios.

RESPOSTA

Alternativa: C

Ambos os poemas ironizam indivíduos que se entendem passíveis de homenagem, exaltação, contudo são insignificantes, o que se atesta no título do soneto *A certa personagem desvanecida* (ausência de qualidades) de Gregório e no verso *Você é um tipo que não tem tipo*, de Noel Rosa, que reforçam o caráter nulo do laureado.